

AVALIAÇÃO DA INFLUENCIA DA ESTABILIDADE OCLUSAL NA OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATORIO DE TRATAMENTO DE FRATURA DE MANDIBULA

Joao Henrique Torrecilha Izidoro¹. Nataira R. Momesso². Paulo Domingos Ribeiro Jr³.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
joao-izidoromed@bol.com.br

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
natikiki@hotmail.com

³Pró- reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
paulodomingos@iocp.com.br

As fraturas mandibulares apresentam alta incidência dentre os traumas faciais. A ocorrência de complicações pós-operatórias é menos freqüente quando são utilizados meios internos de osteossíntese, como miniplacas e parafusos de titânio. Entretanto, as complicações ainda podem estar presentes e muitas vezes são relacionadas à perda dos parafusos e/ou miniplacas, que conseqüentemente leva a uma instabilidade dos segmentos ósseos mandibulares ocorrendo a não consolidação. Objetivo: Avaliar a influência da estabilidade oclusal na ocorrência de complicações pós-operatórias em fraturas de mandíbula tratadas através de fixação interna rígida com miniplacas e parafusos de titânio. Metodologia: Foram selecionados prontuários de pacientes da disciplina de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da universidade que os receberam para tratamento de fraturas de mandíbula osteossínteses através de miniplacas e parafusos. Todos os pacientes selecionados foram dentados e parcialmente dentados e foram excluídos os desdentados totais. Foi estabelecido como estabilidade oclusal positiva os pacientes portadores de todos os dentes, com ausência dos terceiros molares e com a ausência do edentulismo parcial em extremos livres no arco mandibular e/ou maxilar. O método de fixação e a presença ou não da estabilidade oclusal foram associados com as complicações encontradas. Utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado, adotando-se 5% de significância. Resultados: Foram avaliados 115 prontuários de pacientes que tiveram fratura na mandíbula sendo classificadas de acordo com a estabilidade da oclusão: estável e instável, e então associadas com a ocorrência de complicações pós-cirúrgicas e o sistema de síntese utilizado. Foi registrada diferença estatística significativa na oclusão instável relacionada com a complicações pós cirúrgica ($p= 0,038$; $p<0,05$), já o local com maiores complicações foram, o ângulo da mandíbula e depois na parassínfise, o sistema síntese mais utilizado foi 2.0, com 105 casos. O sistema utilizado, tipo de oclusão e complicações pós-cirúrgicas, apontou diferença estatística significativa no sistema 2.0 ($p=0,018$; $p<0,05$). Os outros sistemas não foram submetidos ao teste estatístico devido ao pequeno número de casos em relação ao 2.0.

Palavras-chave: Oclusão. Fratura Mandibular. Mini placas. Fixação interna Estável.